



Declarações para infantários são "inúteis"

Pediatras dizem que a exigência de atestados médicos é um "desperdício de tempo" que devia ser abolida

As declarações médicas que os infantários exigem no início de cada ano são "inúteis" e, por isso, deviam ser abolidas, defende a Sociedade Portuguesa de Pediatria, que estende a convicção à obrigatoriedade de mostrar o boletim de vacinas.

Além destes atestados e declarações entregues logo no início do ano lectivo, muitos estabelecimentos de ensino pedem aos pais documentos médicos para certificar a ausência de doença, sempre que as crianças faltam, e fazem depender deles o reingresso.

"Claro que somos contra a presença de crianças doentes nos infantários, sempre que a doença interfira na sua actividade normal ou a instituição não possua os meios para vigiar a situação, sempre que a doença seja de evicção obrigatória ou constitua risco elevado de contágio", afirmou, numa resposta escrita enviada à Agência Lusa, o presidente da SPP, Luís Januário.

O pediatra explicou que, na maioria das situações, "a relação de confiança e a responsabilidade" dos pais e dos educadores "chegam para determinar quando uma criança se encontra em condições de frequentar a instituição e quan-

Pais devem informar-se

A Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap) aconselhou os encarregados de educação a informarem-se da legalidade dos pedidos dos atestados médicos exigidos pelos infantários e defendeu uma articulação entre os ministérios da Saúde e Educação sobre esta matéria. Citado pela Lusa, o presidente da Confap, Albino Almeida, considera que esta articulação é essencial para que os infantários não continuem a pedir estas declarações médicas. "Nós notamos que no contexto da gripe A houve uma melhoria no relacionamento, que há muito a Confap defende, entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação", o que deveria também acontecer nesta matéria, sublinhou Albino Almeida. Por outro lado, acrescentou, "é preciso dizer aos pais que se informem da legalidade do pedido dos atestados e o fim a que se destinam".

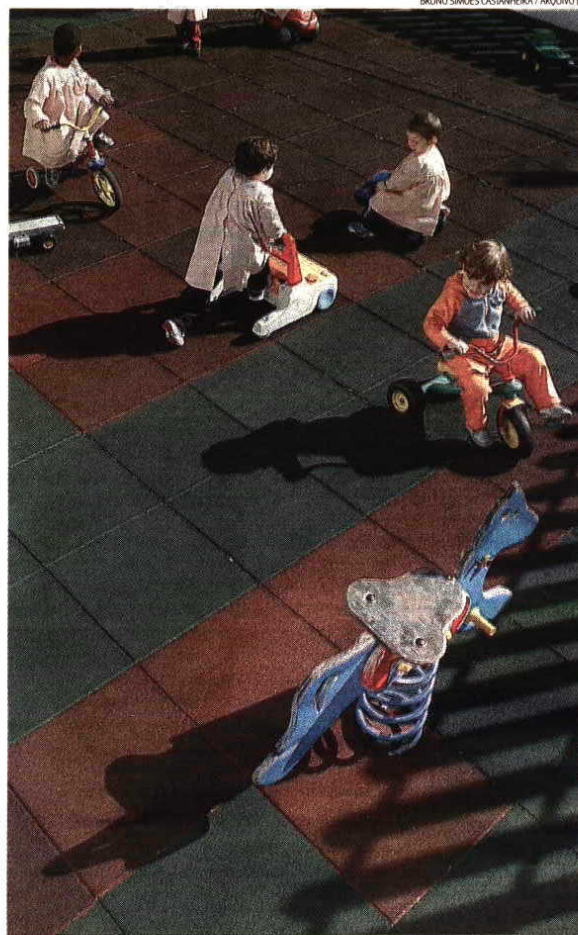
do o não está". "Muitas das situações banais de doença aguda infecciosa da infância são benignas, autolimitadas e não necessitam de observação médica. Os pais e educadores sabem distinguir os sinais de risco e, na dúvida, recorrer aos médicos ou à Linha de Saúde 24", acrescentou.

Luís Januário considerou "lamentável" os pais terem de "desperdiçar tempo e recursos" para obter certidões médicas que, na prática, acabam por ser inúteis, segundo a SPP.

No ano passado, a SPP manifestou-se contra a exigência generalizada, por parte de creches e infantários, de declarações - onde se faz depender a inscrição - da "inexistência de doenças infecto-contagiosas".

Os infantários exigem as declarações médicas ao abrigo de um decreto-lei com três décadas - Decreto-Lei número 542/79 de 31 de Dezembro - que o Ministério da Educação anunciou no ano passado pretender alterar, mas no início deste ano lectivo a situação manteve-se.

"A SPP apela à Direcção-Geral da Saúde e ao Ministério da Edu-



Confiança entre pais e educadores deverá ser suficiente para avaliar estado da criança

SPP apela aos ministérios da Saúde e Educação para desfazerem equívocos nesta área

cação para desfazer equívocos nesta área, cumprir as promessas de há um ano e adequar a legislação e as práticas das instituições aos interesses de saúde das crianças e das famílias", afirmou o presidente da Sociedade de Pediatria.

Os infantários e escolas exigem

também, no acto de inscrição, a apresentação do boletim de vacinas, para assim comprovarem se a criança tem as tomas em dia. No entanto, a vacinação não é obrigatória em Portugal, sendo uma opção dos pais ou de quem é responsável pelas crianças.

Há uma lei de 1962, que nunca foi revogada, em que apenas são obrigatórias as vacinas contra o tétano e contra a difteria. No entanto, quem pretenda recusar uma vacina do Plano Nacional de Vacinação tem que assinar um termo de responsabilidade. ■



SAÚDE PÁGINA 40

Pediatras acham que declarações médicas pedidas pelos infantários são "inúteis"